

Volumen 3 - Número 3 - Mayo/Junio 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729



Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES



UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS

SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán
Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda
Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero
Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón
Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres
Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero
Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca
Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim
CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya
Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll
Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera
Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez
Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez
Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte
Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi
Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez
Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo
Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno
England Futsal National Team, Reino Unido
The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



**A DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM CONTEXTO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

**THE DISTRIBUTION OF CLASSES TIME IN PHYSICAL EDUCATION
IN CONTEXT OF MOTOR ACTIVITY ADAPTED**

Drda. Beatriz Dittrich Schmitt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
beatriz_bds@hotmail.com

Lic. Giandra Anceski Bataglion

Investigadora Independiente, Brasil
giandra_@hotmail.com

Lic. Eduardo Costa do Nascimento

Investigador Independiente, Brasil
dudu.cdnac@gmail.com

Dra. Angela Teresinha Zuchetto

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
angela.zuchetto@ufsc.br

Dr. John Peter Nasser

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
peter.nasser@ufsc.br

Fecha de Recepción: 23 de abril de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 04 de mayo de 2017

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a distribuição dos tempos (total, de transição e em atividades) em aulas de Educação Física Adaptada, em contexto de solo e de água. O estudo configura-se como descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. Participaram da pesquisa nove crianças, na faixa etária de três a 13 anos de idade, com diferentes tipos de deficiência, a saber: visual, intelectual, física e auditiva. Para a coleta dos dados foi utilizada uma matriz de análise dos tempos, a qual foi preenchida a partir das filmagens de duas aulas (uma no solo e outra na água). A análise de dados ocorreu de forma descritiva. A média do tempo de duração das aulas foi de 50 minutos. No solo, do tempo total de aula, 67% foi dedicado a realização de atividades e 33% à transição. Na piscina, do tempo total de aula, 72% foi destinado às atividades e 28% à transição. O tempo de transição entre atividades foi distinto em ambas as aulas. Notou-se que na aula da piscina o aproveitamento do tempo foi levemente superior em relação a aula realizada no solo, uma vez que as crianças permaneceram por mais tempo em atividade em detrimento aos períodos de transição. Os tempos da aula (total, em atividade e de transição) se relacionam com a proposta e a dinâmica do professor ministrante da mesma. Neste sentido, destaca-se a importância de que os professores planejem e ministrem suas aulas, com especial atenção para a otimização do tempo em atividade, possibilitando, assim, que as crianças permaneçam por maiores períodos na prática efetiva das atividades de modo que os tempos de transição sejam reduzidos.

Palavras-Chaves

Educação Física – Crianças com deficiência – Aulas de educação física – Gestão do tempo

Abstract

The objective of the research was to analyze the distribution of time (total, transition and activities) in Adapted Physical Education classes, on the ground and water context. It is a descriptive research, with a qualitative approach to the data. Nine children, aged between three and 13 years, with different types of disability, namely: visual, intellectual, physical and auditory, participated in the study. For the data collection, a time analysis matrix was used, which was completed from the filming of two classes (one on the ground and the other in water). Data analysis was performed through the descriptive way. The average duration of the classes was 50 minutes. On the ground, 67% of the total time of the class was dedicated to activities and the other 33% spend with transition time. In the pool, 72% were dedicated to activities and 28% to transition time. The time transition between activities was distinct in both classes. It was observed that in the swimming pool class the use of time was slightly higher in relation to the class held in the soil, since the children remained longer in activity in detriment to the transition periods. Class times (total, activities and transition) relate to the proposal and the dynamics of the teaching teacher of the same. In this sense, it is important to emphasize the importance of teachers planning and teaching their classes, with special attention to the optimization of working time, thus allowing children to remain for longer periods in the effective practice of activities so that the times are reduced.

Key Words

Physical Education – Children with disabilities – Physical education classes – Time management

Introdução

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil prevê que as universidades públicas brasileiras devem se fundamentar no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão¹. O êxito na articulação dessa tríade pode promover expressivas transformações no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos, pois proporciona o ensino com suporte teórico e as pesquisas aprimoram os alicerces teóricos e possibilitam aproximar a comunidade da instituição universitária; ou seja, contribui para qualidade da formação inicial dos alunos².

As universidades, por meio do projeto pedagógico, também encorajam atividades acadêmicas no decorrer da formação inicial que objetivam a aprendizagem a partir do trabalho docente³. Salienta-se que é importante que a teoria e prática caminhem paralelamente neste processo, de forma a se complementarem, conforme preconiza Hunger e colaboradores⁴. Afinal, é durante os momentos de prática – os quais são poucos – que os estudantes podem vivenciar, diretamente, a profissão docente⁵.

As questões associadas a essa pesquisa se relacionam com a preocupação da formação profissional de acadêmicos no curso de Licenciatura em Educação Física. Essa pesquisa foi realizada no Programa de Atividade Motora Adaptada (AMA), estrutura vinculada ao Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (DEF/CDS/UFSC), Brasil, que oferece suas dependências e ações gratuitamente desde março de 1995⁶.

O AMA surgiu com a finalidade de atender às necessidades de disciplinas inseridas no currículo dos cursos de Educação Física oferecidos pelo CDS/UFSC. Durante sua trajetória, fundamentou-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um dos pilares da Universidade. No ensino, atualmente o programa é vinculado à disciplina Educação Física Adaptada. As atividades de pesquisa ocorrem na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e na modalidade de iniciação científica em temáticas distintas, a saber: desenvolvimento social e motor, aprendizagem motora, atividades na água, gestão do tempo, adequações de atividades e processos pedagógicos. As atividades de extensão são oferecidas mediante atividades motoras adaptadas (dança, recreação,

¹ G. A. Bataglion; B. D. Schmitt; A. T. Zuchetto y J. P. Nasser, Atuação e desenvolvimento profissional em educação física adaptada de alunos egressos do curso de licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista Kinesis, v. 34, n. 1 (2016) 62-83, jan.-jun. y Brasil, República Federativa do Brasil. Disponível em: Acessado em 22 de abril de 2017.

² G. A. Bataglion; B. D. Schmitt; A. T. Zuchetto y J. P. Nasser, Atuação e desenvolvimento...

³ G. A. Bataglion; B. D. Schmitt; A. T. Zuchetto y J. P. Nasser, Atuação e desenvolvimento... y M. R. Afonso; N. Nocchi; M. A. Ost, A prática pedagógica como componente curricular: contextos e processos. In: J. V. Nascimento y G. O. Farias (Orgs.), Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção (Florianópolis: Editora da UDESC, 2012).

⁴ D. Hunger; J. M. Pereira; C. Borges y F. Rossi, Conhecimentos para formação e intervenção em Educação Física: os desafios da docência universitária. In: J. V. Nascimento y G. O. Farias (Orgs.), Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção (Florianópolis: Editora da UDESC. 2012).

⁵ D. Hunger; J. M. Pereira; C. Borges y F. Rossi, Conhecimentos para formação e...

⁶ A. T. Zuchetto, A trajetória de Laila no AMA: Histórias entrelaçadas. Tese de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 2008.

esportes e atividades na água) a pessoas com deficiência visual, intelectual, física e auditiva⁷.

A disciplina Educação Física Adaptada caracteriza-se por apresentar quatro créditos semanais que totalizam carga horária semestral equivalente a 72 horas/aulas. Assim, preconiza desenvolver conteúdos teóricos sobre pessoas com deficiência e, ato contínuo, possibilitar 18 horas/aula de vivências práticas denominadas Práticas Pedagógicas Curriculares Complementares (PPCC). No que tange ao PPCC, os acadêmicos se inserem gradativamente no Programa AMA para elaborar e ministrar aulas de Educação Física para crianças com deficiência e, ainda, auxiliá-las a realizar as atividades propostas nas aulas. Todas essas aulas são filmadas de modo que seja possível o acadêmico ministrante se perceber como professor e para possibilitar o acompanhamento longitudinal do desenvolvimento das crianças com deficiência. Para compor a avaliação da disciplina, os acadêmicos analisam suas próprias aulas de modo a apresentá-las em seminário.

Nessa pesquisa, destaca-se que o enfoque foi o aprendizado dos acadêmicos a fim de observar como as atividades propostas nas aulas de Educação Física devem ser distribuídas de modo a favorecer o envolvimento da criança nas atividades, respeitada a sua individualidade. Vale ressaltar que, para favorecer o desenvolvimento infantil, é necessário o envolvimento delas nas atividades e sua permanência durante determinado período de tempo⁸.

Quando os educadores conseguem perceber a importância da distribuição do tempo, ocorre otimização da administração do tempo da aula e, assim, é possível identificar as características das crianças e quais adequações são essenciais para possibilitar o envolvimento delas nas atividades, e, por conseguinte, nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, os professores precisam estar aptos a observar qual tempo de duração das atividades é fundamental para provocar a criança a reagir, interagir, porque segundo Bronfenbrenner e Morris⁹ e Zuchetto¹⁰ um dos fatores primordiais para que ocorra o desenvolvimento da pessoa é a necessidade de ela se envolver nas atividades.

À luz dessas ideias, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a distribuição dos tempos em aulas de Educação Física oferecidas no Programa AMA, sendo uma no solo e outra na água.

⁷ A. T. Zuchetto, A trajetória de Laila no AMA: Histórias entrelaçadas...

⁸ U. Bronfenbrenner, A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados (Porto Alegre: Artes Médicas, 1996).

⁹ U. Bronfenbrenner y P. A. Morris, The ecology of developmental process. In: W. Damon L. R. M (org.), Handbook of child psychology: Theoretical models of human development. Vol. 1 (New York: John Wiley & Sons, 1998) y U. Bronfenbrenner y P. A. Morris, The ecology of developmental process. In: J. G. Pedro (org.), Stress and violence in Childhood and Youth (Lisboa: Editora Universidade de Lisboa, 1999).

¹⁰ A. T. Zuchetto, A trajetória de Laila no AMA: Histórias entrelaçadas...

Metodologia

Desenho do Estudo

Esta pesquisa, caracterizada como qualitativa, descritiva e transversal, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Participantes

Participaram dessas duas aulas nove crianças com deficiência, sendo 78% do sexo masculino (n=7) e 22% do sexo feminino (n=2), na faixa etária de 3 a 13 anos. Apresenta-se a caracterização das crianças na Tabela 1.

Além das crianças com deficiência, participaram das aulas 10 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, quatro bolsistas de extensão, além da coordenadora do Programa AMA.

Criança	Sexo	Idade (anos)	Tipo de Deficiência
1	M	13	Deficiência Física, Deficiência auditiva profunda
2	M	10	Deficiência intelectual, déficit de atenção e hiperatividade
3	F	8	Deficiência Física
4	M	8	Deficiência Física (Paralisia cerebral)
5	M	8	Deficiência auditiva profunda, hiperatividade e déficit de atenção
6	M	5	Deficiência visual e Deficiência intelectual
7	M	4	Transtorno do Espectro Autístico
8	F	3	Transtorno do Espectro Autístico
9	M	3	Deficiência intelectual (Síndrome de Down)

Legenda: M – masculino; F – feminino

Tabela 1

Caracterização das crianças participantes das duas aulas analisadas

Procedimentos para coleta de dados

Para a realização da coleta dos dados, os acadêmicos matriculados na disciplina de Educação Física Adaptada foram organizados em duplas e, de forma aleatória, fez-se um cronograma de ministração de aulas no Programa AMA. Salienta-se que quando uma dupla de acadêmicos ministra a aula, os demais atuam como auxiliares no intuito de assistirem diretamente a criança para possibilitar ou otimizar o seu envolvimento nas atividades propostas.

Rotineiramente, as aulas ocorrem duas vezes por semana (segunda-feira e quarta-feira), sendo em média 1 hora no solo e 1 hora na piscina. A dupla de acadêmicos ministrantes fez o planejamento da aula (atividades a serem propostas, objetivos, tempo de duração e materiais necessários), sendo uma realizada no solo (sala de ginástica) e outra na piscina. Após o planejamento, as duas aulas foram ministradas no período matutino em diferentes dias.

Os temas das aulas de solo e piscina foram “autocontrole” e “postura e locomoção”, respectivamente, conforme preconiza Krebs¹¹. As atividades de “postura e locomoção” objetivam explorar a postura, o equilíbrio e a locomoção por meio de exercícios de reprodução e criação de movimentos. As atividades de “autocontrole” são mais complexas que as anteriores e apresentam-se na forma de desafio mediante exercícios com material (permitem maior complexidade com variação de materiais) e exercícios sem material (a dificuldade é aumentada pela manipulação de variáveis, como velocidade, número de repetições e distância).

Todas as aulas do Programa AMA são filmadas e possibilitam a análise da distribuição dos tempos da aula (tempo total da aula, tempo em atividade e tempo de transição).

Procedimentos para análise dos dados

Para a análise dos dados, foi utilizada a matriz de análise dos tempos proposta por Richardson¹² e adaptada por Silva¹³. Para tanto, consideraram-se: a) tempo total da aula – somatório do tempo dedicado às atividades, tempo de transição; b) tempo em atividade – quantidade de tempo que o professor realmente gasta na tarefa ou atividade específica; e, c) tempo de transição – tempo gasto entre uma atividade e outra, incluindo-se o tempo que se levou para começar a aula, mudança de atividade e, no final da aula, a despedida.

Resultados e discussões

Com base no objetivo desse estudo, foi possível analisar a distribuição do tempo de duas aulas de Educação Física ministradas no Programa AMA, sendo uma no solo e outra na piscina. Consideradas as peculiaridades das aulas realizadas nos contextos de solo e piscina, os resultados serão apresentados separadamente.

A aula no solo, cuja temática foi de “autocontrole”, apresentou tempo total equivalente a 53 minutos e 12 segundos. Durante esse período, foram propostas cinco atividades, quais sejam: Atividade 1 – Dança da inclusão; Atividade 2 – Pega-pega com bambolê; Atividade 3 – Circuito; Atividade 4 – Pega-pega; Atividade 5 – Música do crocodilo.

A aula na piscina, cuja temática foi de “postura e locomoção”, apresentou tempo total equivalente a 46 minutos e 08 segundos. Durante esse período, foram propostas seis atividades: Atividade 1 – Música do sapo; Atividade 2 – Ensinando o sapo a nadar pelo pântano; Atividade 3 – Ensinando o sapo a pular; Atividade 4 – Limpando o pântano; Atividade 5 – O jogo do sapo; Atividade 6 – Volta à calma.

As atividades foram planejadas e ministradas pelos acadêmicos matriculados na disciplina Educação Física Adaptada. Ciente da importância do planejamento da aula,

¹¹ R. J. Krebs, Considerações organizacionais para a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista Cinergis, v. 1, n. 1 (2000) 1-38, jan./jun.

¹² V. Richardson, Espaço e tempo. In: Arends, R. I. Aprender a ensinar (MC Graw-Hill, 1997). Disponível em: < http://www.dgidc.minedu.pt/DEB/recursos/biblioteca_digital/biblioteca_digital.asp - 210k >. Acesso: 19 março 2017.

¹³ C. G. Silva, Distribuição e aproveitamento do tempo em sessões de atividade motora adaptada. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Santa Catarina. 2004.

sobretudo para profissionais em formação, o Programa AMA fornece aos acadêmicos orientações por parte da coordenadora do AMA e de seus bolsistas¹⁴. Além disso, oferece ainda supervisão constante em todas as aulas, garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e possibilitando *feedback* extrínseco aos acadêmicos. Vale destacar que o *feedback* intrínseco ocorre à medida que os acadêmicos ministrantes analisam seu desempenho a partir das filmagens das aulas.

Apresentam-se nas Figuras 1 e 2 informações detalhadas sobre a distribuição dos tempos (tempo total da aula, tempo em atividade e tempo de transição) no solo e na piscina, respectivamente.

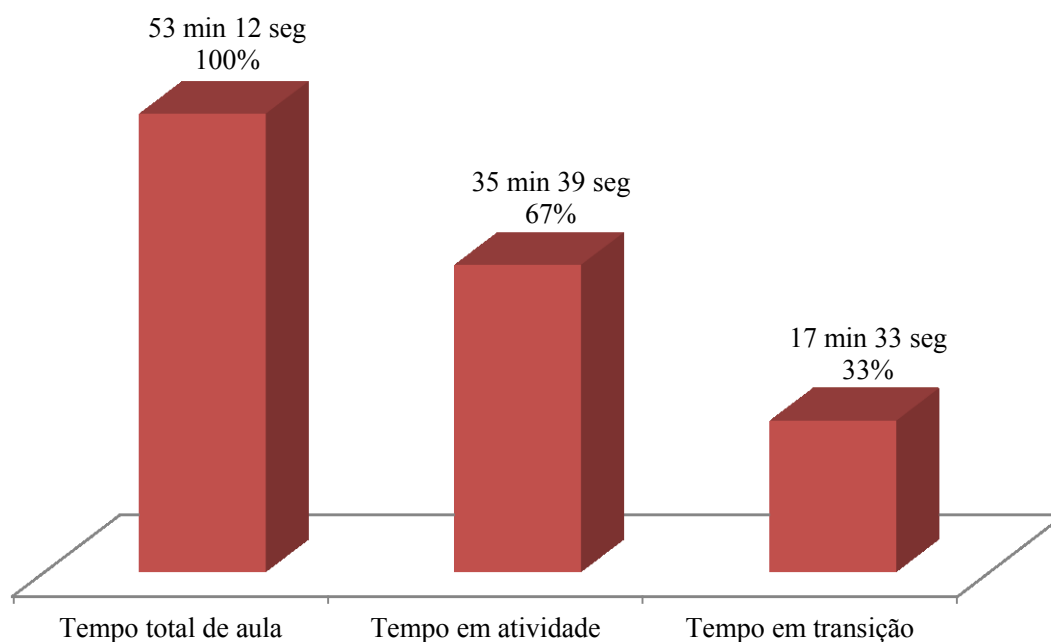


Figura 1
Distribuição dos tempos da aula ministrada no solo
Legenda: Min – minutos; seg – segundos

É possível observar que, na aula realizada no solo, cujo tempo total foi de 53 minutos e 12 segundos, obteve-se aproveitamento de 67% (35 minutos e 39 segundos) para realização efetiva das atividades (tempo em atividade) e 33% (17 minutos e 33 segundos) para os períodos de transição entre as atividades, incluindo o momento de chegada dos participantes (Figura 1).

¹⁴ Os bolsistas são acadêmicos matriculados no curso de Educação Física que se interessam pelo Programa AMA que podem receber auxílio financeiro (bolsistas de extensão universitária) ou não (bolsistas voluntários) para desenvolverem funções.

A distribuição do tempo em aulas de educação física em contexto de atividade motora adaptada pág. 70

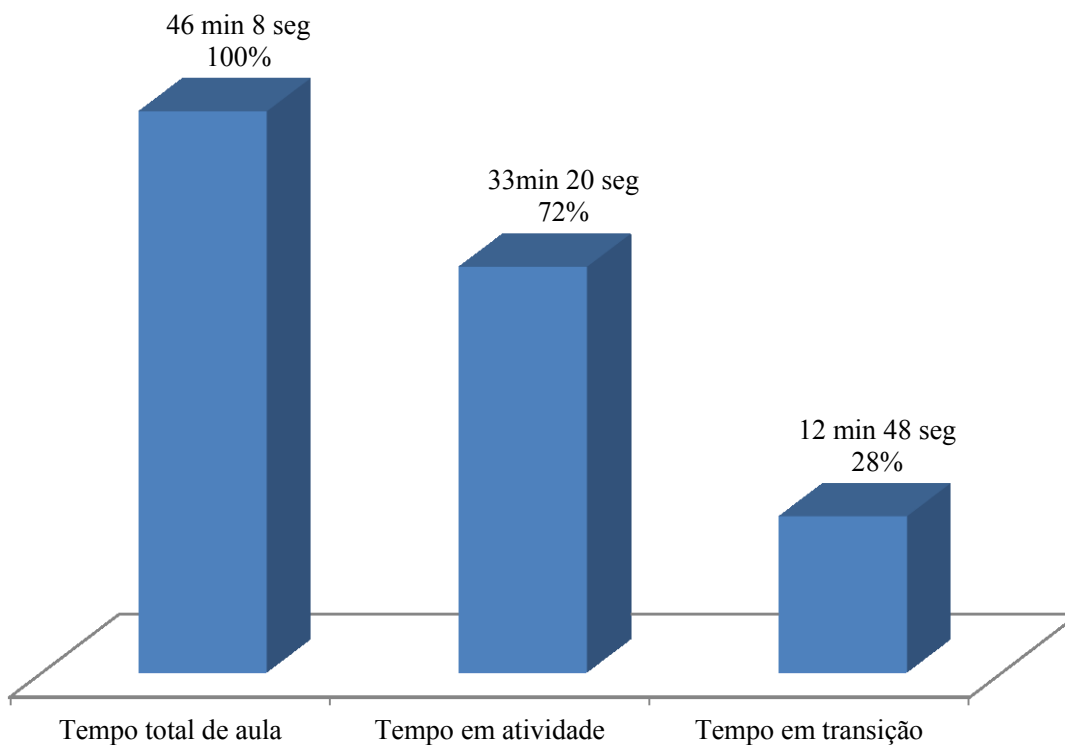


Figura 2
Distribuição dos tempos da aula ministrada na piscina
Legenda: Min – minutos; seg – segundos

Nota-se que, na aula realizada na piscina, o tempo total da aula foi equivalente a 46 minutos e 08 segundos de duração, sendo que 72% (33 minutos e 20 segundos) foram dedicados à realização de atividades e 28% (12 minutos e 48 segundos) foram utilizados nos momentos de transição (Figura 2).

É inegável o fato de que o tempo em atividade e o tempo de transição são inversamente proporcionais¹⁵. Afinal, quanto maior o intervalo de tempo em atividade, menor será o intervalo de tempo de transição.

Apresentam-se nas Figuras 3 e 4 informações detalhadas sobre a distribuição dos tempos em atividade e tempo de transição em cada uma das atividades realizadas no solo e na piscina.

¹⁵ B. D. Schmitt y A. T. Zuchetto, Fatores que interferem na gestão do tempo em aulas de Educação Física Adaptada, na água, no contexto de ensino-formação. Revista Mineira de Educação Física, v. 03 (2012) 1025-1029.

A distribuição do tempo em aulas de educação física em contexto de atividade motora adaptada pág. 71

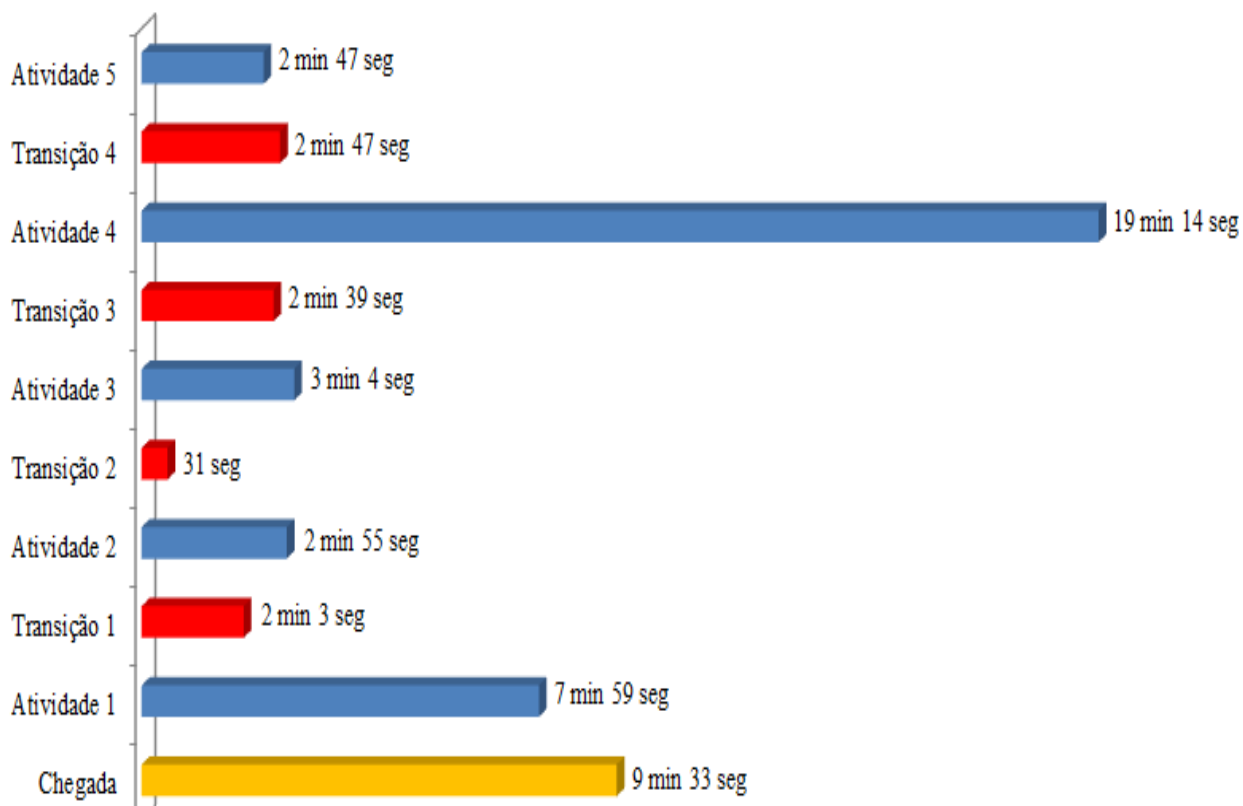


Figura 3
Distribuição em atividade da aula ministrada no solo
Legenda: Min – minutos; seg – segundos

Com base na Figura 3, verifica-se que a Atividade 4 (“Pega-pegas”) apresentou maior tempo de duração (19 minutos e 14 segundos; 14%) quando comparada as demais atividades. Em seguida, a Atividade 1 (“Dança da inclusão”) obteve 7 minutos e 59 segundos (22,4%) e posteriormente as Atividades 3, 2 e 5 (“Circuito”, “Pega-pegas com bambolê” e “Música do crocodilo”, nessa ordem) obtiveram, respectivamente, 3 minutos e 4 segundos (8,6%), 2 minutos e 55 segundos (8,2%) e 2 minutos e 47 segundos (6,9%).

No que se refere ao tempo de transição, o período entre a chegada dos participantes à sala de aula e o início das atividades exigiu 9 minutos e 33 segundos (54,4%), sendo esse o maior intervalo de transição da aula realizada no solo. O menor período de transição apresentou duração equivalente a 32 segundos (2,9%). As outras três transições variaram de 2 minutos e 3 segundos (11,7%) a 2 minutos e 47 segundos (15,9%) (Figura 3).

A distribuição do tempo em aulas de educação física em contexto de atividade motora adaptada pág. 72

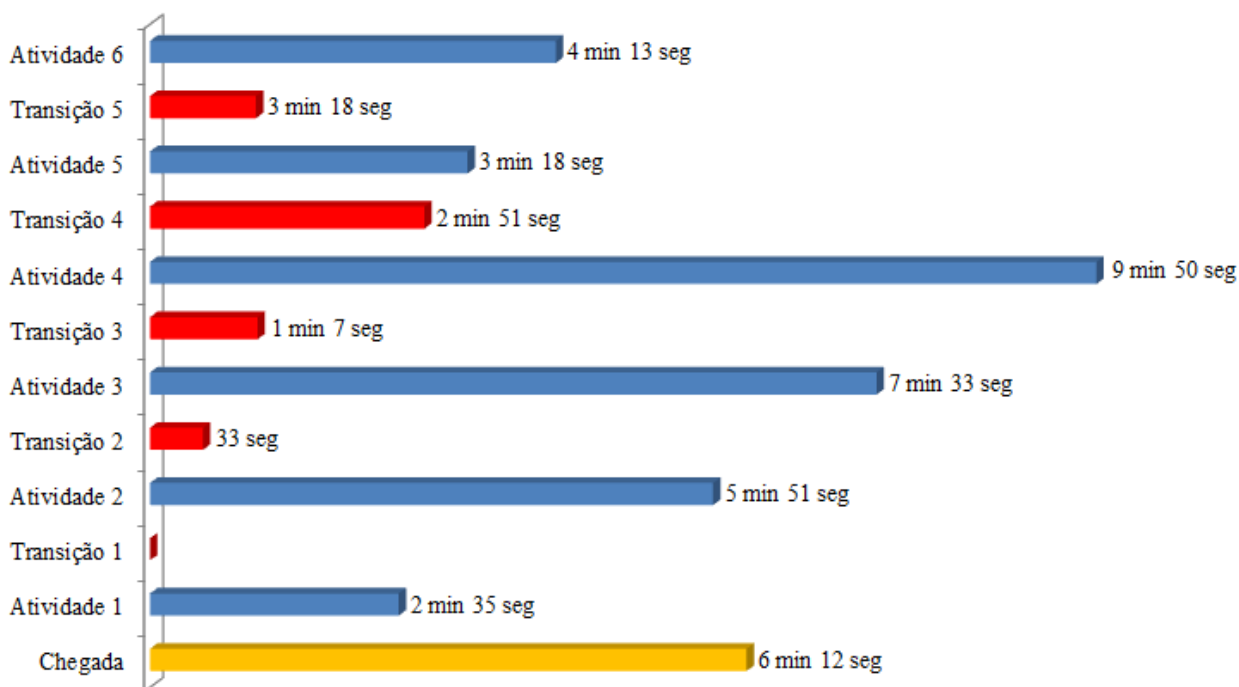


Figura 4
Distribuição dos tempos de transição da aula ministrada na piscina
Legenda: Min – minutos; seg – segundos

A partir da Figura 4, percebe-se que a Atividade 3 (“Ensinando o sapo a pular”) e a Atividade 4 (“Limpendo o pântano”) apresentaram elevados tempos de duração, sendo 7 minutos e 33 segundos (22,7%) e 9 minutos e 50 segundos (29,5%), respectivamente. Na sequência, a Atividade 2 (“Ensinando o sapo a nadar pelo pântano”) obteve duração de 5 minutos e 51 segundos (17,6%) e a Atividade 6 (“Volta à calma”) atingiu 4 minutos e 13 segundos de duração (12,7%). As atividades que apresentaram menor tempo de duração foram a Atividade 1 (“Música do sapo”) e a Atividade 5 (“O jogo do sapo”), nessa ordem, totalizando 2 minutos e 35 segundos (7,8%) e 3 minutos e 18 segundos (9,9%).

Quanto ao tempo de transição, o período entre a chegada dos participantes a sala de aula e o início das atividades demandou 6 minutos e 12 segundos (48,4%), sendo esse o maior intervalo de transição nessa aula (Figura 4). O segundo maior período de transição foi de 2 minutos e 51 segundos (22,3%). Outros três intervalos de transição obtiveram duração de 33 segundos (4,3%), 59 segundos (7,7%) e 01 minuto e 7 segundos (8,7%). As Transições 3 e a 5 foram semelhantes, variando 1 segundo entre elas (Figura 4).

Fica nítido que, quando comparadas as duas aulas, apesar de os tempos em atividade e de transição não serem idênticos, podem ser considerados aproximados. Na aula do solo, ocorreram 35 minutos e 39 segundos (67%) de atividade, enquanto na piscina foram 33 minutos e 20 segundos (72%). Já o tempo de transição foi 17 minutos e 33 segundos (33%) no solo e 12 minutos e 48 segundos (28%) na piscina. É válido acrescentar que, na aula da piscina, o aproveitamento do tempo foi sutilmente superior do que na aula realizada no solo em razão de apresentar maiores períodos em atividade e menores períodos de transição. Atribui-se a isso o fato de que as atividades realizadas na piscina

possuem características individualistas, enquanto a aula no solo foi marcada por atividades em grupo.

Quanto aos elevados períodos de tempo dedicados ao momento de chegada dos participantes, pode-se justificar que, no solo, trata-se de um importante momento da aula, pois todos os presentes encontram-se e cumprimentam-se em decorrência dos laços recíprocos de amizade que foram criados ao longo das aulas. Na piscina, o momento de chegada requer dispêndio de tempo para que os participantes (crianças com deficiência e acadêmicos) se preparem para a aula na água, vestindo trajes adequados para o ambiente aquático. Desta forma, vestem sungas ou maiôs, toucas e, para algumas crianças, óculos de natação e roupa de neoprene.

Acrescenta-se que há crianças com pouca independência e, por isso, necessitam do auxílio de um adulto para a realização da troca de roupa. E, há ainda aquelas crianças com paralisia cerebral com tônus muscular aumentado e rigidez muscular que necessitam de mais tempo para se vestir. No entanto, o banheiro adaptado que respeita as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a piscina adaptada auxiliam as crianças com deficiências e os seus pais ou responsáveis.

Os períodos de transição entre o término de uma atividade e o início de outra são indispensáveis, porque nesses momentos ocorre a explicação e a demonstração da tarefa, a organização da sala (recolha ou inserção de materiais) e organização dos participantes de modo a prestarem atenção para que compreendam a atividade.

Cabe ao professor planejar aulas com finalidade de favorecer os processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Entre os métodos e estratégias que o professor pode utilizar encontra-se a capacidade de adequar o tempo de cada atividade¹⁶.

Considerações finais

Os tempos da aula (total, em atividade e de transição) foram peculiares em cada aula - seja no solo ou na piscina – e se relacionam com a proposta e a dinâmica do professor ministrante. No entanto, esse estudo sugere que os professores planejem e ministrem suas aulas, com especial atenção para a otimização do tempo em atividade. Isto é, proporcionando, na medida do possível, elevados períodos para a prática efetiva das atividades de modo que os tempos de transição sejam reduzidos. Desta forma, oportuniza-se que a criança, sobretudo aquelas com deficiência, desfrute mais das atividades que realiza e receba estímulos adequados às suas necessidades.

¹⁶ V. Richardson, Espaço e tempo...; C. G. Silva, Distribuição e aproveitamento do tempo em sessões de...; B. D. Schmitt y A. T. Zuchetto, Fatores que interferem na gestão do tempo em...; B. D. Schmitt; G. A. Bataglioni; A. T. Zuchetto y J. P. Nasser, Halliwick concept and engagement of children with disabilities. *The FIEP Bulletin*, v. 85 (2015) 164-168; B. D. Schmitt; B dos Santos; M. G. A. Siqueira; T. B. Miranda y A. T. Zuchetto, Educação Física Adaptada: análise da distribuição dos tempos em aulas. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v. 15 (2011) 01-01 y B. D. Schmitt y A. T. Zuchetto, Engagement of a child with cerebral palsy in a Motor Activity Adapted Program. *The FIEP Bulletin*, v. 84 (2014) 389-392.

Referências

- Afonso, M. R.; Nocchi, N. y Ost, M. A. A prática pedagógica como componente curricular: contextos e processos. In: Nascimento, J. V. y Farias, G. O. (Orgs.). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC. 2012.
- Bataglioni, G. A.; Schmitt, B. D.; Zuchetto, A. T. y Nasser, J. P. Atuação e desenvolvimento profissional em educação física adaptada de alunos egressos do curso de licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Kinesis*, v. 34, n. 1 (2016) 62-83, jan.-jun.
- Brasil. República Federativa do Brasil. Disponível em: Acessado em 22 de abril de 2017.
- Bronfenbrenner, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- Bronfenbrenner, U. y Morris, P. A. The ecology of developmental process. In: Damon W. L. R. M (org.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. Vol. 1. New York: John Wiley & Sons. 1998.
- Bronfenbrenner, U. y Morris, P. A. The ecology of developmental process. In: Pedro, J. G (org.) *Stress and violence in Childhood and Youth*. Lisboa: Editora Universidade de Lisboa. 1999.
- Hunger, D.; Pereira, J. M.; Borges, C. y Rossi, F. Conhecimentos para formação e intervenção em Educação Física: os desafios da docência universitária. In: Nascimento, J. V. y Farias, G. O. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Editora da UDESC. 2012.
- Krebs, R. J. Considerações organizacionais para a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista Cinergis*, v. 1, n. 1 (2000) 1-38, jan./jun.
- Richardson, V. Espaço e tempo. In: Arends, R. I. *Aprender a ensinar*. MC Graw-Hill, 1997. Disponível em: http://www.dgfdc.minedu.pt/DEB/recursos/biblioteca_digital/biblioteca_digital.asp - 210k >. Acesso: 19 março 2017.
- Schmitt, B. D.; Bataglioni, G. A.; Zuchetto, A. T.; Nasser, J. P. Halliwick concept and engagement of children with disabilities. *The FIEP Bulletin*, v. 85 (2015) 164-168.
- Schmitt, B. D.; Santos, B. dos; Siqueira, M. G. A.; Miranda, T. B. y Zuchetto, A. T. Educação Física Adaptada: análise da distribuição dos tempos em aulas. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v. 15 (2011) 01-01.
- Schmitt, B. D. y Zuchetto, A. T. Engagement of a child with cerebral palsy in a Motor Activity Adapted Program. *The FIEP Bulletin*, v. 84 (2014) 389-392.
- Schmitt, B. D. y Zuchetto, A. T. Fatores que interferem na gestão do tempo em aulas de Educação Física Adaptada, na água, no contexto de ensino-formação. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 03 (2012) 1025-1029.

A distribuição do tempo em aulas de educação física em contexto de atividade motora adaptada pág. 75

Silva, C. G. Distribuição e aproveitamento do tempo em sessões de atividade motora adaptada. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Santa Catarina. 2004.

Zuchetto, A. T. A trajetória de Laila no AMA: Histórias entrelaçadas. Tese de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 2008.

Para Citar este Artículo:

Schmitt, Beatriz Dittrich; Bataglioni, Giandra Anceschi; Nascimento, Eduardo Costa do; Zuchetto, Angela Tereshinha y Nasser, John Peter. A distribuição do tempo em aulas de educação física em contexto de atividade motora adaptada. Rev. ODEP. Vol. 3. Num. 3. Mayo-Junio (2017), ISSN 0719-5729, pp. 64-75.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.